



GÊNERO E EDUCAÇÃO: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA

Profa. Carolina Faria Alvarenga

Departamento de Ciências Humanas

Universidade Federal de Lavras

MOVIMENTO FEMINISTA: UM POUCO DE HISTÓRIA

- **Primeira onda:** final séc. XIX e início séc. XX
- - luta pelos direitos políticos de votarem (sufrágio)
- - Brasil: 1932



- Reinvidicações ligadas à organização da família, oportunidade de estudo ou acesso a determinadas profissões;
- Interesse das mulheres brancas de classe média;
- Certa acomodação do movimento após algumas conquistas.

(GUACIRA LOURO, 1997)



- **Segunda onda:** início década 60 a década 80
- - contexto de efervescência social e política, de contestação e transformação;
- - combate às desigualdades sociais, culturais e políticas – marchas, protestos, grupos de conscientização e livros, jornais e revistas;
- - feministas levam para o mundo acadêmico questões de militância: surgem os **estudos da mulher**.

(LOURO, 1997)



- Simone de Beauvoir (1949): “não se nasce mulher; torna-se mulher”.
- Visibilidade às mulheres: descrições de vida e de trabalho; levantamento de informações, lacunas nos registros oficiais, vieses nos livros escolares, construção de estatísticas;
- Justificativas para as desigualdades sociais entre homens e mulheres: características biológicas.



“Não são propriamente as características sexuais, mas é a forma como essas características são representadas ou valorizadas, aquilo que se diz ou se pensa sobre elas que vai constituir, efetivamente, o que é feminino ou masculino em uma dada sociedade e em um dado momento histórico”

(LOURO, 1997, p. 21)



- **Terceira onda:** a partir da década de 1980

Conceito de gênero



FACA SEM PONTA, GALINHA SEM PÉ

RUTH ROCHA (1998)

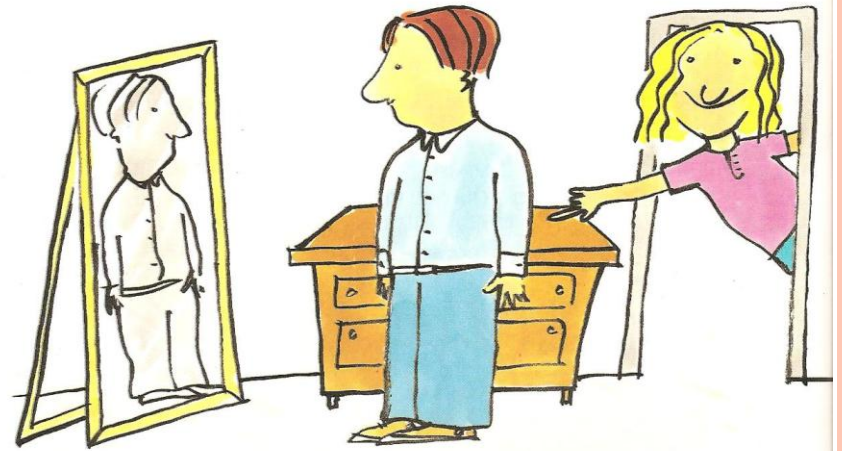
Esta é uma história de dois irmãos: Joana e Pedro. Os problemas que eles tinham não eram diferentes de todos os irmãos.



Pedro implicava com a irmã por ela querer fazer coisas de menino, tais quais jogar bola, subir em árvore. Porém, ela tinha que se comportar como menina.

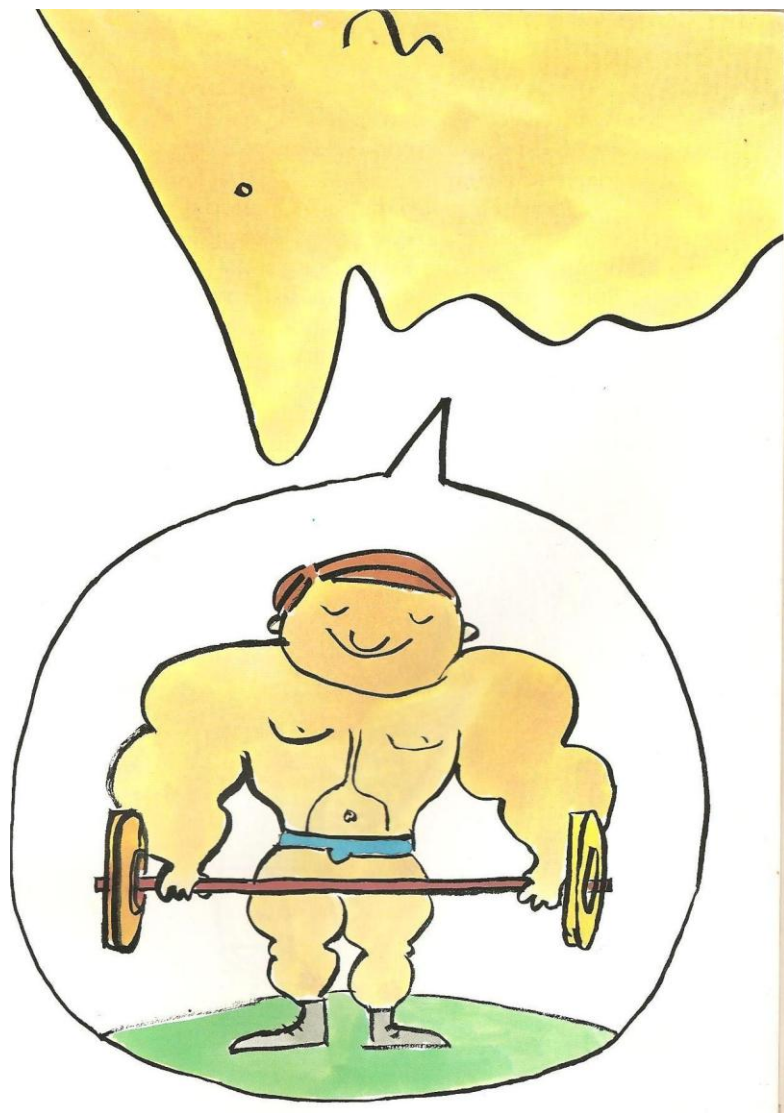


Joana implicava com o irmão por ele, às vezes, ter "atitudes femininas", como chorar por causa de um filme triste, ou ficar se olhando no espelho.



Os dois sofriam **cobranças** de atitudes “correspondentes” com seu sexo por parte de seus pais, como: "menina tem que ser delicada, boazinha..."

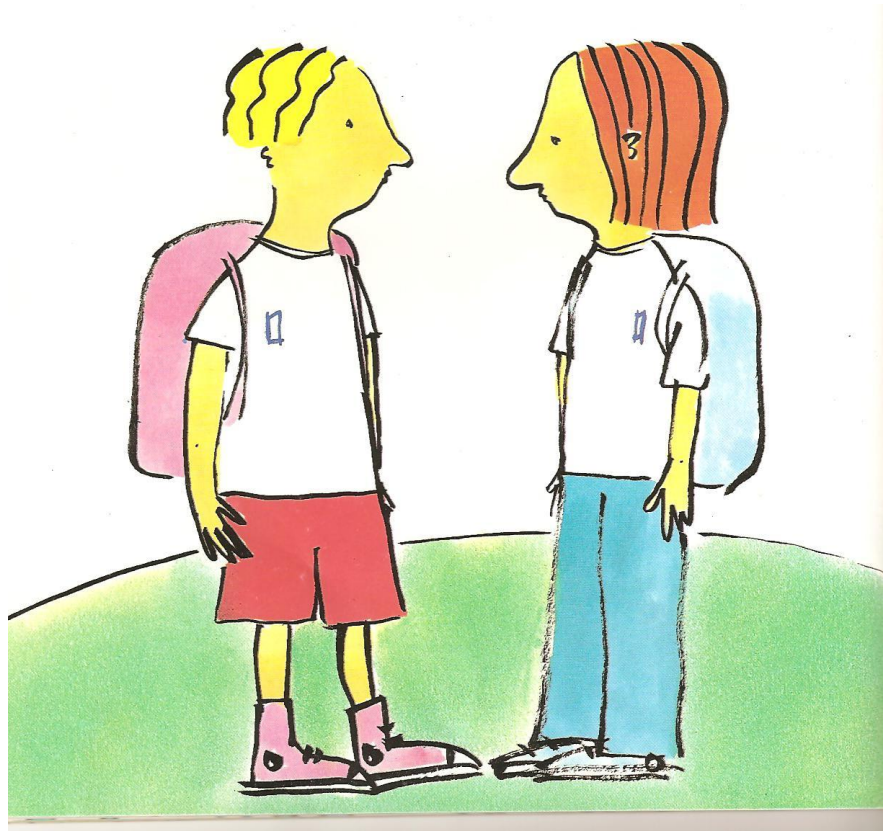




Ou “Filho meu não
foge! Volte pra lá
já já e bata nele
também. E vamos
parar com essa
choradeira!
Homem não
chora!”



Um dia, tinha chovido muito e os dois, voltando da escola, passaram por debaixo do arco-íris e mudaram de sexo. E a situação se complicou.




Vocês não podem imaginar o rebuliço que foi na casa deles quando contaram o que tinha acontecido!

Seus pais ficaram muito preocupados, principalmente com a situação de Pedro. **Está bem que a gente vista o Joana de homem. Afinal, as mulheres hoje em dia só querem se vestir de homem. Mas como vestir a Pêdra de mulher?**



Ao irem para a escola, no dia seguinte, Pedro, quer dizer, Pêdra, que agora era menina, deu o maior chute numa tampinha de cerveja que estava no chão.

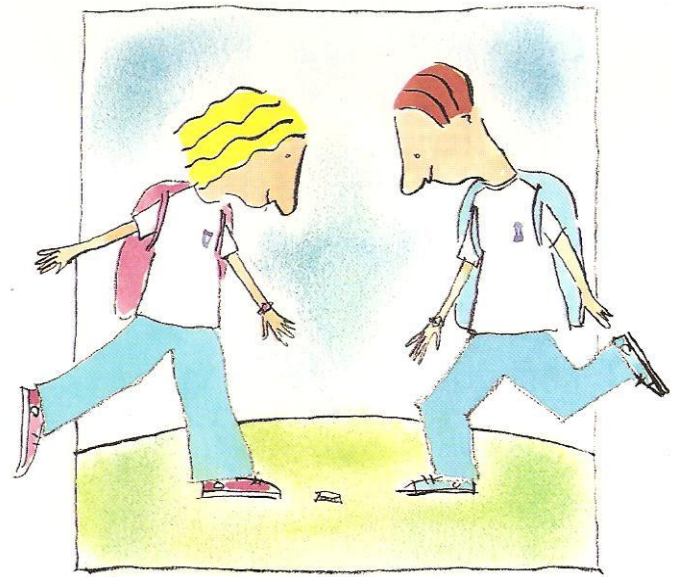
- Vamos parar com isso? – disse Joano. – Menina não faz essas coisas.
 - E eu sou menina? – reclamou Pêdra.
 - É, não é?
 - Ah, mas eu não me sinto menina! **Tenho vontade** de chutar tampinha, de empinar papagaio, de pular sela...
 - Ué, eu também tinha vontade de fazer tudo isso e você dizia que menina não podia – reclamou Joano.
 - Mas é que **todo mundo diz isso** – disse Pêdra. – Que menina não joga futebol, que mulher é dentro de casa...
 - Pois é, agora aguenta! Não pode, não pode, não pode!
- 

Mas Pêdra descobre também as vantagens de ser menina, como poder demonstrar seus medos, seus choros, sua vontade de ver novela.

Porém, a implicância entre os irmãos está cada vez maior, pois eles têm dificuldades em compreender tantas **proibições**. Depois de muito procurarem pelo arco-íris, muitas vezes em vão, até que um dia, depois de muita chuva, ele apareceu.



Joano e Pedra deram as mãos. E correram, juntos, em direção ao arco-íris. E, finalmente, perceberam que alguma coisa, novamente, tinha acontecido. Então riram, se abraçaram e começaram a voltar para casa. Então, Joana viu uma tampinha na calçada. Correu e chutou a tampinha para Pedro. Pedro devolveu e os dois foram jogando tampinha até em casa.



CONCEITO DE GÊNERO

Cena final do livro:

superação das **diferenças**; percepção de que **são construídas e não naturais**; as características biológicas não determinam a identidade; existência de características tidas como femininas ou masculinas em ambos.



JOAN SCOTT (1995)

- Gênero é um elemento constitutivo das relações sociais fundadas sobre as **diferenças percebidas entre os sexos**, que fornece um meio de compreender as complexas conexões entre as várias formas de interação humana.
- São **relações de poder** em que o princípio masculino é tomado como parâmetro universal → **oposição e hierarquia**.

(Glossário, 2009)



LOURO (1997)

- A utilização do conceito de gênero nos permite entender como as diferenças nas relações entre homens e mulheres foram/são construídas, ao longo do tempo, pelas culturas e sociedades.
- Afastar as concepções essencialistas; desconstruir o binarismo (dicotomia/polarização);
- Crítica à noção de “papéis masculinos” e “papéis femininos”: o que é considerado (in)adequado para o homem e para a mulher;
- Falar em **feminilidades e masculinidades**.



CONCEITO DE GÊNERO

As representações de gênero têm implicações em diversas dimensões de nossas vidas:

- Modos de ser, de agir, de se portar;
- Roupas, acessórios;
- Brinquedos e brincadeiras;
- Linguagem;
- Expressão da sexualidade;
- Mundo do trabalho.









Cotidiano da Educação Infantil

Os meninos e as meninas ainda não possuem o sexismo da forma como ele está disseminado na cultura construída pelo adulto: as crianças vão aprendendo a oposição e a hierarquia dos sexos ao longo do tempo que permanecem na escola.

(Daniela FINCO, 2003)

Certas condutas e formas de comportamento, diferenciadas pelo sexo, são aprendidas e interiorizadas, tornando-se quase "naturais".

(LOURO, 1997)



Relações de gênero na escola

- Separação de meninos e meninas: filas, banheiros, grupos de carteiras, materiais escolares, “presentes”, crachás, contagem do número de crianças presentes, etc;
- Relação escola e família: resolução de problemas cotidianos e questões de autoridade; comemoração do dia das mães e dos pais; “presentes”;
- Momentos de brincadeiras: “brinquedos de meninos” e “brinquedos de meninas”; Dia do Brinquedo.



Brincadeiras na Educação Infantil sob o olhar das relações de gênero

- Podemos dizer que a organização da brinquedoteca, por meio dos cantinhos, favorece a exploração de todos os tipos de brinquedos por parte de meninos e meninas?



- Qual deve ser a postura da professora nos momentos de brincadeiras na brinquedoteca?
- Devemos estar atentas aos momentos em que as crianças transgridem e, sem manifestações de repreensão, permitir que vivenciem experiências diferentes e prazerosas.



Momentos de transgressão:
um olhar atento



Meninos e meninas criam novas formas de agrupamento em suas brincadeiras



- É interessante proporcionar momentos de brincadeira nos quais a professora tenha uma intenção diferente na escolha dos brinquedos pelas crianças?



RELATO DE UMA COORDENADORA PEDAGÓGICA DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- Crianças de Ciclo I (1º ao 5º ano - 06 a 10 anos)
- Compra de diferentes tipos de brinquedos: carrinhos, bonecas*, bonecos, utensílios domésticos, como fogão, tábua de passar, etc.
- * Compramos somente bonecas negras e asiáticas, pois entendemos que, das loiras, as crianças já têm modelos suficientes.



- Organização das brincadeiras: caixas só de bonecas e utensílios domésticos e caixas só de carrinhos e bonecos. Cada classe tem dois horários por semana para brincar. Em um dos horários, leva a caixa de bonecas e, no outro horário, a caixa de carrinhos. Ou seja, no dia das bonecas, a classe inteira brinca com bonecas e vice-versa.



DIÁLOGO ENTRE UMA ALUNA E A PROFESSORA

- Aluna: *“Professora, você não sabe que aqui tem meninos e meninas? Por que trouxe só carrinhos?”*
- Professora: *“Meninas também podem brincar com carrinhos. As mulheres dirigem, não dirigem?”*
- Aluna: *“Então porque quando meu primo brinca comigo de boneca, chamam ele de bichinha?”*
- Professora: *“Pergunta pra coordenadora Edna que ela te explica!”*



- Resultado: todas as professoras e professores pediram para ter uma formação específica em relações de gênero e sexualidade para poderem lidar com essas situações e questionamentos.



EDUCAÇÃO INFANTIL: desafios

- “É importante que os/as docentes que trabalham na Educação Infantil tenham consciência do **potencial** que o ambiente coletivo de educação tem para **possibilitar a convivência entre a diversidade e repense**, desse modo, **suas práticas educativas**”.
- Possibilidade de uma educação mais igualitária, que respeite a criança na construção de sua identidade e que favoreça, desde as primeiras relações, a constituição de pessoas sem práticas sexistas. Demandam a incorporação de práticas educativas que introduzam **conscientemente**, como estratégia de socialização a meta de **igualdade de gênero**.

Daniela Finco (2008)



PARA REFLETIRMOS...

Em nossas escolas de Educação Infantil, percebemos muitos momentos em que os estereótipos de gênero são reforçados – seja por parte das professoras e outros/as profissionais envolvidos/as no cotidiano escolar, seja por parte das crianças, a partir daquilo que elas já trazem de casa.

Porém, é preciso ficarmos atentas para o fato de que são muitos os "Joanos" e as "Pêdras": meninos que têm vontade de cozinhar na casinha, de brincar com boneca, de salão de beleza e meninas que têm vontade de subir em árvores, jogar futebol e brincar com espada e carrinho.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de, ANDRADE, Fernando César Bezerra e JUNQUEIRA, Rogério Diniz. *Gênero e diversidade sexual: um glossário*. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2009.
- FINCO, Daniela. Relações de gênero e as brincadeiras de meninos e meninas na Educação Infantil. Dossiê Gênero e Infância da Revista Pró-posições, n. 42, dez., 2003.
- LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.
- ROCHA, Ruth. *Faca sem ponta galinha sem pé*. São Paulo: Ática, 1998.
- SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*. Porto Alegre, n. 20, v. 2, p.71-99, jul/dez, 1995.



Era uma vez outra Maria



- O que o **lápiz** significa na vida do João e da Maria?
- O que ele faz na vida da Maria?
- E na vida de João?
- A Maria e o João reagem? Ela e ele lutam contra as “imposições” do lápis? Há momentos de transgressão?



CENAS

- Almoço
- Divisão sexual do trabalho (mãe e filhas x pai e filho)
- Lembranças: pose para a foto e brincadeiras com as amigas (boneca x futebol)
- Maria percebe a presença do lápis na vida dela e de todos/as que a rodeiam!
- Maria desenha (bola e situação em que ela sai vitoriosa), o lápis apaga e desenha outras coisas (boneca e família)
- Sonho do príncipe encantado
- Brinca com o lápis: coloca o pai e o irmão na cozinha



- Irmão com revista de mulher pelada e masturbação no banheiro (aprovação do pai)
- Maria se masturba no quarto (desaprovação dos pais)
- Conhece seu admirador secreto e começam a namorar
- Momento que antecede a relação sexual (expectativas e medos)
- Descobre que a amiga foi estuprada
- Descobre que está grávida, se desespera, conta para o namorando que não aprova
- Namorado fica bêbado e ameaça bater nela



- Conta para os pais que está grávida
- A avó fala sobre a possibilidade de abortar
- Depois de muito refletir, decide ter o filho
- O namorado não aceita e ela assume o filho sozinha
- Estuda, trabalha e cuida do filho, tudo ao mesmo tempo
- O pai assume a paternidade
- Maria tem outro namorado
- Ao final, ela mesma se desenha...



Minha vida de João



CENAS

- divisão sexual do trabalho
- quando a mãe se arruma para sair e ele a imita (vaidade)
- quando cai em cima do amigo
- boneca x arma como brinquedo
- Briga entre os meninos
- Quando jogam pedra no gatinho
- Quer comprar um violão e arruma um emprego
- Apaixona-se por uma menina e tenta conquistá-la
- Começam a namorar (ansiedade antes do primeiro encontro)



- Expectativas e medos antes da relação sexual
- Amigos o influenciam a sair com outra menina (infidelidade masculina)
- Doença sexualmente transmissível e gravidez
- Chora desesperado por não saber o que fazer (em um primeiro momento, não aceita a situação)
- Assume a paternidade

